

PROTAGONISMO ESTUDANTIL: O LUGAR DE FALA DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA SOBRE AS TEMÁTICAS EDUCAÇÃO SEXUAL, GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Iana Marassi dos Santos

Mestre em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT/ ProFBio). Professora de Educação Básica do quadro permanente da Secretária Estadual de Educação do Estado de MT (SEDUC), ianasantosmarassi@gmail.com

Resumo

É salutar que a escola resista a “cultura do silêncio” e abra espaços de diálogo. Consideramos a escola o espaço oportuno para que as temáticas de Educação Sexual, gênero e sexualidade sejam abordadas. O presente trabalho foi gestado em uma perspectiva que compreende a aprendizagem em um contexto de engajamento e envolvimento do estudante na construção do próprio conhecimento. Seguindo esta concepção, para que os objetivos fossem alcançados, estratégias foram traçadas considerando a atuação dos estudantes em todas as etapas do trabalho. A pesquisa é de caracterizada como qualitativa com abordagem investigativa, alicerçada na aprendizagem colaborativa e no uso das TDIC. Foi realizada em uma escola Pública da rede Estadual de Ensino do município de Várzea Grande em MT, unidade escolar na qual a pesquisadora ministra no cargo de efetiva docência o componente curricular: Biologia. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de questionários, observações in loco e diário de bordo. Foram utilizadas as estratégias da roda de conversa e tempestade de idéias. Os apontamentos dos estudantes evidenciaram questões que perpassam o contexto real em que vivem e o quão é importante que a escola esteja aberta ao diálogo a fim de corresponder de forma efetiva aos anseios dos estudantes na contemporaneidade.

Palavras-chave: Engajamento, Educação sexual, estudante, sexualidade, escola.

Introdução

Segundo Drake (2009), quando os estudantes têm, em geral, algum poder de escolha em relação ao projeto de seu grupo e aos métodos a serem usados para desenvolvê-lo, eles tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma diligente na solução de problemas. O presente trabalho é o recorte de uma dissertação de mestrado desenvolvida pela autora em uma perspectiva que concebe a aprendizagem em um contexto de engajamento e envolvimento do estudante na construção do próprio conhecimento. O Protagonismo estudantil está presente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018) orientando as escolas a seguirem por um caminho que provoque a autonomia e a participação ativa de seus estudantes. Um dos autores a fomentar o ensino nessa perspectiva é o professor José Pacheco (PACHECO, 2013) que trouxe ao país a experiência realizada na Escola da Ponte, cuja abordagem fomenta o protagonismo estudantil, dando voz ativa a eles. Seguindo esta concepção, para que os objetivos fossem alcançados, estratégias foram traçadas considerando a atuação dos estudantes em todas as etapas do trabalho, considerando o apontamento da problemática a ser investigada a possibilidade da criação de artefatos. Compreendemos que o ato de educar consiste fundamentalmente em traçar caminhos para que o sujeito se auto potencialize, abrindo horizontes e estimulando nos sujeitos a habilidade de compreender os contextos em que estão inseridos, bem como, qualificá-los e “instrumentalizá-los” para a ação. É importante frisarmos que o protagonismo estudantil não isenta o docente de sua função como mediador e parceiro do processo educacional, na verdade a sua tutoria é parte fundamental para a consolidação da aprendizagem. O uso das estratégias da roda de conversa e tempestade de ideias incentivou – os a estabelecer diálogos, promovendo a interação entre aluno – aluno e aluno – professor.

Os estudantes foram provocados a expressar quais questões os sensibilizavam no contexto escolar e os relatos direcionaram a escolha da problemática norteadora deste estudo, a Educação sexual na escola. Dentre os argumentos apresentados constavam os casos de garotas grávidas na escola e a migração de várias garotas para o período noturno que, segundo os mesmos, deixam de estudar durante o período diurno por constrangimento e pela dificuldade dos cuidados

com bebê. Outro ponto levantado foi um caso de homofobia, situação que envolveu uma das estudantes (da turma participante) que ao se revelar homoafetiva (lésbica) teria enfrentado a rejeição de um de seus colegas mais próximos, que abertamente relatou durante uma aula que não a considerava como padrão aceitável na sociedade, o que gerou polêmica em sala. Também relataram que as reais dúvidas sobre sexualidade não são abordadas na escola, restringindo-os a discutirem estritamente o que consta nos livros didáticos, cujos temas abordados referem-se às doenças, métodos contraceptivos e a anatomia dos sistemas reprodutores.

Nessa perspectiva apresentamos a nossa concepção de Educação Sexual que se atrela ao que aponta Bonfim (2010), uma práxis que não envolve apenas a Biologia como ciência pura e racional, mas está entrelaçada com a sociedade, a afetividade e a ética.

A Educação Sexual está na disposição em oferecer espaços de diálogos e reflexão, possibilitando aos adolescentes que vivenciem a sexualidade com qualidade, equilíbrio, assumindo uma postura responsável consigo mesmo e com o outro. Ao iniciarmos a pesquisa, durante a roda de conversa e a tempestade de ideias, situações que vinham ocorrendo na escola vieram à tona e possivelmente foram os gatilhos para a escolha da problemática.

Metodologia

O estudo foi caracterizado como uma pesquisa qualitativa, com abordagem investigativa, fundamentada na ABProj - Aprendizagem Baseada em Projetos, alicerçada na aprendizagem colaborativa e no uso das TDIC. A coleta de dados A se deu por meio da aplicação de questionários e observações *in loco*. Os dados obtidos no pré - teste e pós - teste foram submetidos a um tratamento estatístico, o test T pareado, para a verificação da eficiência de aprendizagem. O estudo foi organizado em seis etapas:

1. Interação discursiva (roda de conversa) - Observação, reflexão e apontamento da problemática
2. Elaboração da hipótese - Tempestade de ideias
3. Reuniões com foco investigativo - Levantamento de questões e busca de resoluções
4. Escolha do ambiente de divulgação

5. Produção do material educativo (páginas do Instagram e aplicativo)
6. Validação do produto.

Resultados e discussão

Ao iniciarmos a pesquisa, durante a roda de conversa e a tempestade de ideias, situações que vinham ocorrendo na escola vieram à tona e possivelmente foram os gatilhos para a escolha da problemática. Os estudantes relataram os principais pontos que os direcionaram a escolha da problemática e dentre eles estavam os casos de garotas grávidas na escola e a migração de várias garotas para o período noturno que, segundo os mesmos, deixam de estudar durante o período diurno por constrangimento e pela dificuldade dos cuidados com bebê. Outro ponto levantado foi um caso de homofobia, situação que envolveu uma das estudantes (da turma participante) que ao se revelar homoafetiva (lésbica) teria enfrentado a rejeição de um de seus colegas mais próximos, que abertamente relatou durante uma aula que não a considerava como padrão aceitável na sociedade, o que gerou polêmica em sala. Também relataram que as reais dúvidas sobre sexualidade não são abordadas na escola, restringindo-os a discutirem estritamente o que consta nos livros didáticos, cujos temas abordados referem-se às doenças, métodos contraceptivos e a anatomia dos sistemas reprodutores.

Durante a execução das etapas estabelecidas não houve resistência por parte dos participantes. Acreditamos que a disposição dos jovens está relacionada com a interação entre os colegas, o que foi positivo para o resultado. O que nos conduz à concepção sócio-interacionista adotada neste estudo e reforçada pelo que afirma Vygostky (1998), quando diz que a interação entre “sujeito” e “objeto” e entre indivíduos e seus distintos saberes geram zonas de desenvolvimento proximal que conduzem à aprendizagem; os estudantes demonstraram durante a elaboração dos produtos, diferentes habilidades e deram vazão às suas potencialidades conectando cada saber para o alcance de um objetivo comum o que resultou na produção das páginas e de um aplicativo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base. Brasília, DF: MEC, 2018.

BONFIM, CLÁUDIA. **Educação sexual e formação de professores: da educação sexual que temos à educação sexual que queremos.** João Pessoa: Editora Universidade da UFPB, 2010.

DRAKE.K; LONG, D.Rebecca's in the dark: **a comparative study of problem-based learning and direct instruction/ experiential learning in two 4th grade classrooms.** *Journal of Elementary Science Education, Amsterdam*, v.21, n.1,p.1-16,2009.

PACHECO, J.; PACHECO, M. F. (orgs.). A Escola da Ponte sob múltiplos olhares. Porto Alegre: Penso, 2013.

VYGOTSKY LS. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6a ed. São Paulo: Martins Fontes; 1998.